

Agrupamento N.º 1 de Escolas de Évora
Percursos na integração escolar e social de
alunos

Índice

I – Nota Introdutória

II – Caracterização sumária da Escola EB1 da Cruz da Picada

III – Breve resenha histórica da Escola EB1 da Cruz da Picada

IV – Acções desenvolvidas

V – Projecto MUS-E

VI – Resultados

VII – Conclusão

I – Nota Introdutória

O nosso Agrupamento, Agrupamento de Escolas N.º 1 de Évora é vertical e inclui os seguintes pólos:

1. Na Freguesia da Malagueira:

- EB1 Cruz da Picada;
- EB1 Sr.ª da Glória;
- EB1 Quinta da Vista Alegre;
- Jardim-de-infância da Cruz da Picada;
- Escola EBI/JI da Malagueira – Escola Sede do Agrupamento.

2. Na Freguesia de Valverde:

- EB1 de Valverde.
- Jardim-de-infância de Valverde;

Este Agrupamento foi constituído há 5 anos, data de existência da sua Escola Sede. O Agrupamento que lhe deu origem era um Agrupamento Horizontal cuja escola sede era a EB1 Cruz da Picada.

É nesta escola que vou centrar a minha apresentação por ser a escola cuja realidade mereceu um esforço acrescido de intervenção da comunidade educativa, através de diversas parcerias (C.M.E., U.E., Junta de Freguesia, ADBES - Associação de Bem Estar Social da Cruz da Picada, etc.)

II – Caracterização sumária da Escola EB1 da Cruz da Picada

Caracterização

O edifício escolar tem tipologia P3.

Situa-se num dos bairros periféricos de habitação social mais desfavorecidos, aos níveis cultural, económico e social, do concelho de Évora – Br. da Cruz da Picada. É de referir que a maioria das famílias dos alunos que frequentam a escola usufruem de RSI e estão abrangidas pela acção social escolar (75% dos alunos; 61% dos quais pelo Escalão A), sendo que 13 alunos (aproximadamente 11% da população escolar) estão ainda sinalizados pela CPCJ de Évora.

Verifica-se, ainda, que a maioria das crianças são oriundas de famílias desestruturadas, com fracos recursos e com graves problemas ligados à delinquência e tráfico (algumas crianças têm o pai e/ou mãe e/ou outros familiares detidos por crimes como o tráfico de droga e outros) onde o risco de exclusão social é altíssimo.

Uma das características mais marcantes desta população escolar (120 alunos) é a heterogeneidade: cerca de 20 alunos são de etnia cigana, 15 provenientes de “famílias tendeiras” (vendedores ambulantes) e alguns imigrantes.

É fácil de perceber que esta população escolar apresenta, no início da sua escolaridade, “deficits” ao nível da estimulação e competências, paralelos aos de nível social e cultural, em grande medida responsáveis pela indisciplina e violência em meio escolar, bem como em qualquer outro meio onde coabitem.

III – Breve resenha histórica da Escola EB1 da Cruz da Picada

Assim, em 1996/1997, partimos do seguinte perfil de aluno:

- . baixa expectativa face à escola com experiências ligadas à marginalidade que transportam para o espaço escolar;
- . oriundos de famílias com nula ou muito baixa escolaridade, com um desajustado e pouco valorativo conceito de escola, sem hábitos/ambiente de estudo em casa nem predisposição para a escola;
- . dificuldade em aceitar a “diferença” e sem “regras” de convivência e de permanência no espaço escolar;
- . grande incidência de comportamentos agressivos dirigidos a colegas e adultos e pouco respeito pelos espaços e equipamentos escolares.

Como consequência, assistimos ao seguinte cenário:

- . baixo sucesso escolar e educativo e elevada taxa de abandono escolar;
- . falta de motivação para a frequência escolar e participação nas actividades lectivas;
- . dificuldades dos professores e A.A.E. em lidar com as situações resultantes das transposições das vivências dos alunos para dentro da escola;
- . dificuldades dos alunos para o cumprimento das regras de convivência na escola;
- . fraca participação das famílias na vida escolar dos seus filhos;
- . “ajuste de contas” entre famílias no espaço escolar e agressões sobretudo a docentes;
- . intrusão de alunos e ex-alunos no edifício escolar, no período da noite e fins-de-semana, com acções de vandalismo sobre mobiliário e equipamentos.

IV – Acções desenvolvidas

Perante a preocupante situação, foram tomadas várias medidas pela direcção do Agrupamento onde se inseria esta escola, entre elas:

- . acções de sensibilização sobre a importância da escola e dos saberes aí adquiridos para o futuro das crianças e da sociedade. Em algumas destas acções, sobretudo nas iniciais, aconteceram alguns incidentes menos próprios;
- . envolvendo os pais/encarregados de educação foi decidido fechar o portão da escola nos períodos de intervalo da actividade lectiva;
- . fornecimento de almoços e lanche a todos os alunos, mesmo àqueles que só iam à escola com essa finalidade (Escola enquanto suporte da comunidade);
- . flexibilidade a nível de cumprimento legal da assiduidade;
- . disponibilidade por parte dos docentes e A.E.E., para começaram a ir com alguma frequência à residência dos alunos com a finalidade de os levar para a escola (uma vez que algumas famílias deixavam-nos sozinhos em casa);
- . instalação de sistema de segurança no edifício escolar.
- . candidatura a programa e projectos que envolviam parcerias e redes que permitiram:
 - a aquisição de equipamentos variadíssimos e visitas de estudo, nomeadamente a Angra do Heroísmo (Projectos Ciência Viva).
 - fixação de pessoal docente (Projecto TEIP);

V – Projecto MUS-E

De todas as medidas referenciadas, a que mais se destacou pela sua eficácia, foi o projecto MUS-E - um projecto de integração escolar e social pelas artes. Este projecto surge no ano lectivo 1999/2000 como parte integrante do Projecto Educativo e do Projecto Curricular de Escola.

MUS-E, Musas Europa – Artistas na Escola, foi criado por Yehudi Menuhin, violinista e compositor muito conceituado, militante dos direitos humanos, grande defensor da tolerância e da cooperação entre povos e culturas.

Este projecto MUS-E apoia-se em dois pressupostos fundamentais que ultrapassam o conceito de “Escola para todos”, nomeadamente: a educação para a diversidade e a prevenção da violência, através das artes.

Afinal a arte é uma linguagem universal através da qual as crianças comunicam, independentemente das diferenças que as possam distinguir, compreendendo-se e expressando-se na sua diversidade. A arte enquanto linguagem promove no aluno a reflexão sobre a realidade, sobre o mundo que o rodeia e sobre si próprio; promove a libertação da criatividade, desenvolve a capacidade de expressão ao produzir artisticamente. Permite ao aluno articular e estruturar os seus sentimentos e pensamentos. O ensino pela arte é então um referencial de excelência para a inclusão, através da diferença e na diversidade da população escolar.

Na Escola EB1 da Cruz da Picada este projecto foi implementado com a introdução das seguintes áreas no currículo da Escola: dança e movimento, música, dramática e expressão plástica, dinamizadas por artistas/animadores e professores em sessões por turma.

Existe também uma estrutura de parcerias que viabiliza o projecto, nomeadamente: C.M.E, PIM Teatro, Associação Pé-de-Xumbo, Universidade de Évora e ACIME (recurso bibliográfico no âmbito do MUS-E) e existe um espaço próprio no edifício escolar onde decorrem as actividades.

Estas actividades artísticas (e as suas avaliações) são planificadas e dinamizadas pelos respectivos animadores em articulação com os professores titulares de turma. Existem, para tal, momentos formais (a cada trimestre e no final do ano lectivo em conselho de docentes) e muitos momentos informais (conversas e reflexões pontuais) sempre que necessário e quando solicitado por algum dos intervenientes.

As actividades decorrem em regime de coadjuvação entre professores titulares e animadores, têm em conta os currículos para o 1º ciclo e a essencial articulação curricular (e conseqüente transversalidade) é salvaguardada nos momentos de planificação.

VI – Resultados

Desde a implementação até ao ano lectivo 2006-2007, o projecto foi sistematicamente avaliado internamente, pela sua rede de parcerias, e externamente pelo Ministério da Educação (mercê do protocolo com ele estabelecido). As avaliações foram sempre extremamente positivas e os resultados foram confirmados em 2007, num estudo que o ME encomendou ao Instituto de Estudos Sociais e Económicos, que assinalou impactos a três diferentes níveis:

- Relação Alunos/Escola (melhorias ao nível do interesse demonstrado, da motivação e da participação):
- Resultados de carácter pessoal (diminuição da discriminação e violência, aumento da auto-confiança, auto-estima, cooperação, espontaneidade/criatividade);
- Resultados Centrados na Escola (maior sucesso escolar, maior participação de encarregados de educação e alunos no projecto educativo, melhor diagnóstico e intervenção nos problemas; maior formação e (re)conhecimento das questões culturais).

Importa referir que desde o ano lectivo 2006/2007, com a aprovação da candidatura do projecto MUS-E (depois MUSEpe) ao programa Escolhas, estes resultados foram bastante reforçados. Por exemplo, para além de evidentes melhorias ao nível do clima de escola, do envolvimento de alunos e encarregados de educação e de reduções ao nível das situações de indisciplina e de práticas agressivas entre alunos, a EB1 da Cruz da Picada atingiu resultados de 0% ao nível do abandono escolar e de cerca de 90% ao nível do sucesso Escolar. É de sublinhar que estes resultados só foram possíveis trabalhando a partir da metodologia artístico-pedagógica MUS-E, mas também com a intervenção do consórcio do Programa Escolhas, constituído por parceiros empenhados e imbuídos do espírito que Menuhin nos conseguiu transmitir: “Se fossemos todos iguais, não teríamos nada para oferecer uns aos outros”

VII – Conclusão

1. A continuidade desta intervenção MUS-E conjugada e reforçada pelo Programa Escolhas (cujo projecto termina em Novembro próximo) é

imprescindível, tendo em conta os resultados alcançados e devidamente comprovados.

2. Sabendo que ainda neste final de ano lectivo integraremos, enquanto Agrupamento, o Projecto TEIP II, tentaremos, neste contexto, salvaguardar a continuidade do projecto MUS-E fazendo dele parte integrante do próprio projecto educativo TEIP II. Assim, esperamos que se reúnam condições para que, inclusivamente, seja reforçado por forma a garantir:

- o papel decisivo do Programa Escolhas, nos resultados ora obtidos, uma vez que está em fase terminal de execução;

- o alargamento consistente e sustentável desta intervenção MUS-E ao Jardim de Infância do mesmo bairro onde se insere a Escola – Br. da Cruz da Picada – e à Escola EBI/JI da Malagueira - Escola Sede do Agrupamento;

- o reforço da utilização desta metodologia junto da população de Ensino Especial do Agrupamento, nomeadamente nas unidades de ensino estruturado: unidade de autismo, unidade de multi-deficiência e unidade de surdos (sendo que a EBI/JI da Malagueira é Escola referência de ensino bilingue a nível nacional).

Este desejado e urgente alargamento da intervenção MUS-E, explica-se pelo facto do jardim-de-infância referido receber as mesmas crianças que mais tarde iniciam a escolaridade obrigatória na EB1 Cruz da Picada e a Escola sede (EBI/JI da Malagueira) ser a escola receptora de todos os alunos que frequentam a EB1 da Cruz da Picada e ingressam no 2º ciclo. Por último, refiro que estes alunos que recebemos no 5º ano de escolaridade se sentem nitidamente “perdidos” numa 1ª fase (fase de adaptação), enveredando mais ou menos rapidamente por comportamentos desviantes, começando todos eles por faltar com frequência à escola e terminam alguns deles em situação de abandono. Acredito cada vez mais, sendo mesmo minha convicção, que a prevenção de problemas compensa e que este projecto o tem demonstrado.